

Informe FUP

22.04.2015

Petrobrás vence primeiro desafio ao fechar o balanço de 2014. Agora é hora de virar a página

A Petrobrás divulgou na noite desta quarta-feira, 22, os resultados operacionais e contábeis do terceiro e do quarto trimestres de 2014, revisados por auditores externos. Em relação aos resultados operacionais, a empresa elevou em 5% a produção de petróleo e gás em relação a 2013, bateu recordes na exploração do pré-sal (713 mil barris em dezembro) e aumentou em 2% o refino de derivados.

No que diz respeito aos resultados financeiros, a Petrobrás chegou a apresentar nos dois primeiros trimestres de 2014 lucro líquido de R\$ 10 bilhões, situação muito inversa ao dos dois trimestres seguintes, que fizeram a empresa fechar o ano com um prejuízo de R\$ 21,6 bilhões. Esse resultado foi impactado, principalmente, pela desvalorização de ativos em função de reavaliação de projetos (como o Comperj e a Refinaria Abreu e Lima) e da queda nos preços do barril de petróleo. Somam-se a isso as baixas contábeis de operações que são alvo de investigações pela Lava Jato.

Com o fechamento do balanço de 2014, a Petrobrás poderá voltar a captar recursos para financiar investimentos estratégicos para o país, gerando emprego e renda para os brasileiros. Os petroleiros, como sempre, têm sido estratégicos na recuperação da empresa, alavancando com sua força e talento os resultados operacionais, apesar da crise que atinge a indústria petrolífera no mundo inteiro.

O pré-sal já representa mais de 30% da produção da Petrobrás e será primordial para ampliar os investimentos do Estado em educação e saúde, através do Fundo Social Soberano. Mais do que nunca, é hora do governo fortalecer a empresa e a política de conteúdo nacional, se contrapondo aos ataques da mídia e dos empresários. O PSDB já ingressou com projetos de lei para acabar com o modelo de partilha e a exclusividade da Petrobrás na operação do pré-sal.

Com setores da economia paralisados em função da Operação Lava Jato, as demissões já atingem em cheio a cadeia produtiva movimentada pela estatal. Segundo estimativas do Sindicato das Indústrias da Construção Naval (Sinaval), mais de 10 mil postos de trabalho foram fechados nos estaleiros e mais 30 mil empregos poderão ser extintos nos próximos três meses. Na indústria de máquinas e equipamentos, já ocorreram 13 mil demissões em 2015 e nos setores ligados à Construção Civil, foram 241.580 postos de trabalho encerrados desde setembro do ano passado, segundo o Caged.

A retomada de uma agenda positiva em torno da Petrobrás, portanto, é fundamental para recuperar a indústria nacional e garantir que o pré-sal seja de fato uma nova fronteira de desenvolvimento para o país. Os petroleiros, através da FUP e de seus sindicatos, seguirão adiante na campanha em defesa da empresa e do Brasil, mobilizando as centrais sindicais classistas e os movimentos sociais que sempre cerraram fileiras na defesa da soberania e dos interesses nacionais.

Câmara aprova terceirização de atividade fim. Agora é ampliar a luta para derrubar o PL da escravidão no Senado

Na noite desta quarta-feira (22), a Câmara dos Deputados, sob o comando de seu presidente, o deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ), apunhalou os trabalhadores e suas conquistas históricas ao aprovar uma emenda aglutinativa que tornou o Projeto de Lei 4330 ainda pior. Além de autorizar a terceirização em atividades-fim, ampliando a precarização e reduzindo direitos, os destaques que foram aprovados pelos parlamentares beneficiaram ainda mais os empresários.

O novo texto reduziu de 24 meses para 12 meses o prazo de quarentena que a empresa deverá cumprir para demitir um funcionário direto e contratar um terceirizado para a mesma função. Além disso, a emenda aprovada acabou por completo com qualquer possibilidade de responsabilidade solidária das empresas contratantes na garantia dos direitos dos terceirizados.

Ao todo, 230 deputados votaram favoráveis à emenda e 203, contra. A proposta foi apresentada pelo relator do projeto, o deputado federal Arthur Maia (SD-BA). As bancadas do PSDB, do PMDB e do DEM votaram em peso a favor. Somente as bancadas do PCdoB, PT, PSOL e PDT foram contrárias. O PT chegou a apresentar uma proposta contrária à emenda, mas ela não foi apreciada.

“A luta não acaba com a votação na Câmara, o projeto ainda passará no Senado. Nós estaremos na rua e teremos um 1º de maio de luta. Vamos ampliar as mobilizações, fazer novos dias de paralisações e, se necessário, uma greve geral para barrar esse ataque nefasto e criminoso aos direitos da classe trabalhadora brasileira”, declarou o presidente da CUT, Vagner Freitas.

Petroleiros fizeram novas mobilizações

Na manhã desta quarta-feira, 22, a FUP e seus sindicatos protestaram contra o PL 4330 nos principais aeroportos do país. Com faixas e cartazes classificando como "ladrões de direitos" os deputados federais que aprovaram no dia 08 de abril o texto-base do Projeto, os petroleiros, junto com a CUT e a CTB, chamavam a atenção dos passageiros e parlamentares que embarcavam para Brasília.

Desde o início de abril, quando o presidente da Câmara dos Deputados Federais (Eduardo Cunha (PMDB/RJ) colocou o PL 4330 na pauta de votação, a CUT e a CTB vem mobilizando suas bases para barrar o projeto. Após participarem de atos em Brasília na semana em que o texto-base do PL foi aprovado pelos parlamentares, a FUP e seus sindicatos realizaram uma grande paralisação nacional no último dia 15, unificando forças com outras categorias. A pressão surtiu efeito e fez os parlamentares recuarem. Os trabalhadores conseguiram derrubar o artigo do PL 4330 que liberava a terceirização para as empresas públicas e de economia mista.

FIESP banca propaganda mentirosa na TV

Na terça-feira, 21, véspera da votação das emendas do PL 4330, a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), que tem feito de tudo para aprovar o projeto, abusou de seu poder econômico e usou o horário nobre da TV para mentir para os brasileiros com uma propaganda enganosa em defesa da terceirização. O próprio presidente da entidade, Paulo Skaf, foi o garoto-propaganda dos empresários e teve a cara de pau de afirmar que o PL 4330 será bom para os trabalhadores, quando na verdade quem lucrará com o projeto é a classe empresarial que quer aumentar suas margens de lucro, às custas do trabalhador, que, além de perder direitos históricos, ficará ainda mais exposto à precarização, que escraviza, mata e mutila milhares de terceirizados no país.

Desde quando um projeto feito por empresários e para os empresários pode ser bom para o trabalhador?

Direção Colegiada da FUP